

DUAS IMPORTANTES PALESTRAS

CECILIO MARQUES

Tivemos a felicidade de assistir a duas grandes conferências: a primeira, no Pen Clube do Brasil, pronunciada pela notável poetisa e escritora Maura de Senna Pereira, que falou sobre Lacerda Coutinho, humanista e poeta. Foi na realidade uma grande tarde, pois Maura com o seu privilegiado talento, transportou para os nossos dias em retrato de corpo inteiro, a personalidade do escritor catarinense. Analisou com segurança o conteúdo de sua obra, dando um colorido fora do comum à conferência ao convidar a excelente declamadora Maria Pinheiro Machado para participar do encontro, recitando poesias de Lacerda Coutinho. Marita deslumbrou o auditório com a sua inegável arte de dizer. Foi neste cenário de arte e vibração que passamos momentos agradáveis de encantamento artístico no dia 6 do corrente. Ato como os que presenciamos, vêm demonstrar que apesar dos chamados programas "pra frente" das Tévê's, o amor ao belo e à poesia é o traço permanente ainda do nosso povo. Porque não é com guinchos e berros que se destrói a arte; esta é a sublimação dos sentimentos.

No dia seguinte, transportamo-nos até à sede da ABI. Ali encontramos um auditório seletivo para ouvir a conferência do grande jurista Samuel Duarte, que falaria sobre a liberdade do pensamento e o Direito da Pessoa Humana. O que ocorreu, foi qualquer coisa de notável. Samuel foi muito feliz em seus argumentos. Demonstrou cultura e com torrencial erudição fez citações do Direito e Constituições internacionais, abordando com elegância os aspectos históricos que demonstram que não se pode construir uma autêntica democracia, suprimindo de forma drástica o modo de pensar de cada cidadão. Conseguiu desenvolver um de seus argumentos sobre a censura prévia, demonstrando o absurdo do comportamento. O orador sustenta: se a Bíblia, o Grande Livro, tivesse de ser escrita nos tempos atuais, muitos pensamentos de santos não poderiam figurar em suas páginas.

Samuel Duarte pintou com cores vivas o drama do mundo atual e o conflito de gerações, analisando ainda a revolução francesa e sua repercussão na época, por todos os quadrantes da Terra. O orador tem razão, uma vez que acima de tudo, o pensamento é que distingue o Homem de outra espécie. Nascer, viver, procriar e morrer; todos fazem o mesmo. Foi de fato uma grande aula de conhecimento humano que nos deu Samuel Duarte. Por tão prazerosos momentos é que agradecemos desta coluna, a esses dois idealistas da cultura: Samuel Duarte e Maura de Senna Pereira.

GAZETA DE NOTÍCIAS

5ª-FEIRA, 15/4/1971

ARRECADACAO
Para ajudar
ção, o deputa
Pal...
dis...
de...
ne...
qt...
re...
a...
b...
t...
c...
d...
e...
de...
ho...
de...
sé...
de...
vi...

Pensq

ventu
s pal
s trac
revolt
s bru
le ag
ament
a ri
il o t
contido
e receio o dia
mocidade pre
e abusando do
depois a bebi
discos, com m
verificado nos
e profundas
lhos entregue
desfavorecida
abandonados,
Na camada a
liberdade e o

Presos Agiam ra e Niterói

Acontece que o investigador Francisco, ali de plantão, não foi na conversa, chamando seu colega, Vitor Macaco, este, o policial fluminense que mais "tira" ladrões, o qual não teve dúvidas em reconhecer em Antônio Alves Pedro Frazão, conhecido ladrão, com várias e sérias contas por prestar. Após meditado, o bandido foi conduzido para o 2.º distrito.

Enquanto isso acontece em Niterói, que ladrões-maconheiros andam soltos, o pessoal da Delegacia de Santa Teresa não deu "sopa" ao argentino Carlos Augustin Portaliz (solteiro, 28 anos, sem residência fixa), que tendo várias "brincas", em seu país de origem, julgou fôsse fácil agir na Guanabara. A princípio andou dando certo, mas depois não houve meios. Arrombou a casa de Gilda Maria dos Santos (Rua Taylor, 26, ap. 13), de onde levou uma TV e, desta maneira, acabou sendo detido, e vai contar uma série enorme de roubos e arrombamentos ocorridos naquela jurisdição, para, finalmente, ser expulso daqui, pois já chega o que possuímos de produto nacional...



Carlos Augustin Portaliz, o argentino que veio fazer concorrência aos ladrões nacionais, mas acabou sendo preso como arrombador

ESTOURADO E EIRO É PRÊSO

funcionário público. Estava ele em plena tarefa, quando foi surpreendido pelo investigador Castanho, que o levou para delegacia, sendo lavrado o com-

ve rondas, visando combater o lenocínio tendo efetuado prisão da menor V. L., de apenas 11 anos, filha de Antônio Scarpolloy residente a Rua Tapaiois, 141, Saco de

do
loca
tele
da
que
resta
Co
Al
ros
rebo
ção.

DES

A
Crim
local
ciais
ca de
dável
tava
java
Cince
na fa
direit
"cons
de
pesco
passe
mãos
Seg
teria
possí
trada
mine
vítim
mad

NIN

En
aos
Don
che
"pr
Cun
O
com
nolt
par
"em
Pe

03-10-11-115
17-11-12-125